

Para Uma Nova Abordagem da Literatura

Bianca Naponiello Moreira Silva¹, Inês Soares Souto Lepesqueur², José Aparecido De Siqueiraⁿ

UNIVAP/Universidade do Vale do Paraíba, FEA/Faculdade de Educação e Artes Visuais, Endereço: Rua Tertuliano Delphim Junior, 181, Cep 12246-080, São José dos Campos/SP, Bairro: Jardim Aquarius
biankalovez@hotmail.com, inês.lepesqueur@hotmail.com,
jsiqueira@univap.br

Resumo- Esta pesquisa tem como objetivos analisar e tecer considerações relativas à polêmica surgida a partir do parecer do CNE/CEB Nº 15/2010, relativo a trechos com conteúdo racista, supostamente contido na obra “Caçadas de Pedrinho”, de Monteiro Lobato. Apresentar, também, considerações sobre a importância da contextualização histórica no processo de ensino de obras literárias, para que, por intermédio da mediação docente, ocorram, de fato, aprendizagens discentes significativas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujo embasamento teórico construiu-se a partir dos pressupostos de Frantz (2001), Lajolo (2007), e Rebelo (2010), dentre outros autores.

Palavras-chave: Monteiro Lobato, Leitura, Preconceito, CNE.

Área do Conhecimento: Educação, Letras, Literatura, História.

Introdução

As discussões apresentadas neste trabalho abordam a questão da importância da literatura no desenvolvimento e na formação dos educandos, para se tornarem agentes críticos e ativos na sociedade, e o papel do profissional desta área é dar condições a estes de perceber a história e os acontecimentos do mundo por meio da leitura.

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivos analisar e tecer considerações relativas à polêmica surgida a partir do Parecer do CNE/CEB No 15/2010, relativo a trechos com conteúdo racista, supostamente contido na obra “Caçadas de Pedrinho”, de Monteiro Lobato. Apresentando considerações sobre a importância da contextualização histórica no processo de ensino de obras literárias, para que, por intermédio da mediação docente, ocorram, de fato, aprendizagens discentes significativas.

Para a consecução desses objetivos, construiu-se o embasamento teórico a partir dos pressupostos de Frantz (2001), Lajolo (2007), e Rebelo (2010), dentre outros autores.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir da análise de materiais científicos de autores de renome, como: Marisa Lajolo, professora do Departamento de Teoria Literária da Unicamp e especialista em Monteiro Lobato e que aborda a importância da literatura na formação e desenvolvimento do aluno; Mikhail Bakhtin, com

sua contribuição para o estudo da literatura como determinante para desenvolver sujeitos ativos; Mônica Senko, com seu artigo sobre a teoria de recepção da leitura; e da discussão do Parecer do CNE relativo a obra “Caçadas de Pedrinho”.

Resultados

Esta pesquisa foi de grande importância para a construção de nossa formação quanto profissionais da área da educação, lecionando a disciplina de Literatura.

Os resultados obtidos no desenvolvimento do trabalho mostraram que o trabalho com obras literárias deve ser acompanhado de seu contexto histórico, a fim de auxiliar o entendimento dos discentes sobre o conteúdo envolto do enredo, pois todo livro carrega em si o período em que foi redigido, como suas ideologias e características.

Discussão

A literatura é uma das disciplinas oferecidas em grades curriculares das instituições de ensino e uma das áreas do conhecimento que contribui, significativamente, com o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos. Deste modo, a escola, "postulando a fragilidade e o despreparo dos pequenos, urgia equipá-los para o enfrentamento do maduro mundo", como aponta Lajolo (2007, p. 16), e a literatura a acompanha nesse processo. Essa tem por objetivo transformar esses alunos em agentes críticos, reflexivos e ativos, nos contextos sociais em que se encontram inseridos.

Atualmente, vê-se que a literatura não atinge o objetivo que deveria. Em 2010, o índice de leitura no Brasil cresceu mais de 150%, em dez anos, mas a presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Sônia Machado Jardim, afirmou que o índice de leitura anual no Brasil ainda é baixo, comparado aos países mais desenvolvidos, e, em uma pesquisa realizada pela UNESCO, em 2009, em escolas de 52 países, o Brasil se encontra em 47º, no quesito leitura e produção de texto.

É baixo não só por estar muito aquém dos países desenvolvidos ou até mesmo de alguns países em desenvolvimento, mas também porque inclui os livros didáticos, de leitura obrigatória. (MACHADO, 2010.)

Os profissionais desta área são determinantes nesse processo, pois formam leitores, e por meio da literatura são capazes de transformar um indivíduo em um sujeito ativo, responsável por sua aprendizagem, que compreende o contexto em que vive e que poderá modificá-lo de acordo com a sua necessidade (BAKHTIM, 1992).

Este deve estimular e seduzir os alunos à leitura, despertando o prazer no discente de se emaranhar em uma história, de viajar dentro de um livro. Ele deve ser um agente participante nesse processo, deve ser apaixonado pelos livros, pela leitura, pela literatura, para que possa transmitir todo esse encantamento em suas aulas. De acordo com Machado (apud GODINHO, 2008, p. 45), "não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileiras estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar".

O bom trabalho, realizado por um profissional da educação, pode trazer consequências benéficas para toda a vida, uma vez que desenvolverá nas crianças - futuros adultos -, o hábito da leitura como um prazer, não como uma obrigação, e, concomitantemente, também, o seu desenvolvimento intelectual. Neste caso, deve procurar despertar, por meio da leitura, o espírito crítico do leitor, já que ler realmente, é um processo que não pode ficar apenas no decifrar códigos, é muito mais do que isso, é perceber o lugar do sujeito, interpretar o que está visível e o que está nas entrelinhas.

O professor de literatura é incumbido de ter capacidade para trabalhar obras literárias de qualquer cunho e deve saber administrar temas espinhosos, tal como o racismo e o preconceito, dentro de sala de aula, possibilitando, desse modo, entre os alunos, discussões acerca do assunto, fazendo com que pensem, reflitam e opinem sobre o tema proposto.

Para isso, este deve ter o conhecimento de que a história e a literatura são correntes que caminham juntas, e deve ser capaz de manejar o estudo de obras de quaisquer contextos históricos, transportando-as para o contexto atual, oportunizando, dessa forma, condições ao discente de conhecer o espaço histórico em que a obra foi produzida, para refleti-lo e analisá-lo, em conjunto com o seu conteúdo, uma vez que, não fazendo essa intertextualidade, pode-se não obter uma interpretação proficiente, ou mais próxima da intenção do autor.

É possível afirmar, então, que a riqueza pela leitura não está enfocada somente nas obras, mas no conhecimento global do leitor para com a obra. (SENKO, 2010, p. 3)

Monteiro Lobato foi um brasileiro que não se omitiu, durante toda a sua vida, em relação aos seus pensamentos sobre o potencial do Brasil de poder se desenvolver. Isso lhe custou falências, prisão, além de muitos outros problemas, principalmente políticos, mas, mesmo assim, sempre falou e publicou o que pensava sobre tudo e sobre todos. Por isso, esse autor, com certeza, é imortal.

Suas obras sempre geraram polêmicas, estas que até hoje perduram, a exemplo disso o que ocorreu em outubro de 2010, a obra "Caçadas de Pedrinho", de Lobato, recebeu uma acusação e entrou em discussão no Conselho Nacional de Educação (CNE), órgão colegiado ligado ao Ministério da Educação (MEC). A acusação aponta que esta obra apresentaria conteúdos de cunho racista, o que facilitaria a disseminação do preconceito entre seus leitores.

Após discussões, o órgão publicou um parecer que recomendava a não distribuição e adoção dessa obra em instituições de ensino.

A crítica feita pelo denunciante baseia-se na legislação antirracista brasileira, a partir da promulgação da Constituição de 1988, na legislação educacional em vigor e em estudos teóricos que discutem a necessidade e a importância do trabalho com uma literatura antirracista na escola superando a adoção de obras que fazem referência ao negro com estereótipos fortemente carregados de elementos racistas. (LINO, PARECER CNE/CEB Nº: 15/2010. p. 2)

Devido à repercussão que o ato gerou, mudou-se o parecer e sua utilização foi autorizada, contanto que fosse seguido de notas explicativas alertando o conteúdo nela inserido.

O episódio é assustador, a leitura passa a ser patrulhada e a nota exigida transforma livros em produtos de farmácia, pois passam a circular acompanhados de bula com instruções de uso. (LAJOLO, 2010).

Tanto o veto quanto as notas explicativas são um desastre para a literatura brasileira, já que se configuram como uma medida autoritária que amordaça a literatura em geral.

O que se discute aqui, e dentro do campo educacional, não é abolição da contextualização histórica às obras que contenham traços de estereótipos e ou preconceito de qualquer origem, e sim que esta deve ser feita por intermédio dos profissionais da educação em sala de aula, e não que venha como um produto pronto e acabado nos rodapés dos livros.

Os livros retificados farão com que nossos leitores percam, notoriamente, a habilidade de pensar e interpretar tais obras, uma vez que eles serão direcionados a ter uma interpretação unívoca da obra em questão, interpretação esta que não virá da própria reflexão e pensamento do leitor.

Se o disparate prosperar, nenhuma grande obra será lida por nossos estudantes, a não ser que aguilhada pela restrição da "nota explicativa" -a começar da Bíblia, com suas numerosas passagens acerca da "submissão da mulher", e dos livros de José de Alencar, Machado de Assis e Graciliano Ramos; dos de Nelson Rodrigues, nem se fale. Em todos cintilam trechos politicamente incorretos. (REBELO, 2010, p. 1)

Se as obras de Monteiro incorrem, de alguma forma, nesse pressuposto, a questão deveria abrir reflexões acerca do assunto, discutindo-se, na sala de aula, os estereótipos e a trajetória do negro na cultura brasileira. Como diz Lajolo (2010, p. 1), que se por um lado é possível ler os textos de Lobato como pleno de preconceito racial, por outro, sua abordagem tem o mérito de suscitar a discussão e a reflexão acerca do assunto.

Ademais, segundo Frantz (2001):

O texto literário pode ser identificado a partir da plurissignificação, do caráter conotativo da sua linguagem. A literatura define-se, portanto, a partir da utilização especial que se faz da linguagem, o que a distancia do uso cotidiano desta.

A dimensão conotativa da linguagem é definida, segundo Mello (1988, p. 36), como "os valores afetivos, sociais que lhe são atribuídos, no contexto em que é empregada"; portanto, o texto literário se caracteriza como um discurso plurissignificativo.

Alerta, ainda, Frantz que:

A compreensão dos diversos sentidos possíveis de um texto não depende apenas da sua linguagem altamente polissêmica, mas ainda do horizonte cultural do leitor e do contexto histórico-social em que se dão as leituras. Isso faz, segundo Orlandi (1988), com que nem mesmo a leitura de um texto científico seja exatamente a mesma, uma vez alteradas suas condições de produção de leitura.

Sendo assim, o papel do professor de literatura seria formar leitores capazes de ver em um texto, em um livro, a mensagem, o momento histórico e a ideologia.

Esse, portanto, deve organizar a sua aula, introduzindo aos alunos o contexto histórico antes de aplicar a obra e prosseguir com seu estudo, de forma que os alunos depois exponham suas interpretações e seus pensamentos, abrindo discussões relevantes para a formação destes educandos, despertado-lhes a visão crítica para uma verdadeira integração com o texto. O verdadeiro leitor não é aquele capaz de fazer uma leitura crítica, nas entrelinhas do texto? Neste caso a utilização das notas explicativas teria um efeito contrário ao esperado. Se o objetivo é formar leitores ativos, estes devem perceber o contexto histórico, devem pensar e interpretar, não sendo feito por notas explicativas, mas por suas próprias reflexões.

Conclusão

A medida que seria mais adequada para se solucionar a questão do trabalho com obras de outros contextos históricos e que apresentam temáticas delicadas, tais como a abordada nesse trabalho, "Caçadas de Pedrinho", não é a de vetar e ou modificar clássicos de nossa literatura, e sim, designar aos profissionais da área de educação incutir reflexões e discussões em sala de aula acerca desse conteúdo. Cabe ao governo investir na educação, na formação desses profissionais, para que sejam capacitados a realizar essa tarefa, e não em editoras, para que reeditem as obras.

É função do professor, ao aplicar uma obra literária, ter o domínio sobre o seu contexto histórico, e de estimular e incentivar discussões e debates sobre seus conteúdos com seus educandos. E é direito dos alunos terem o livre acesso aos livros para poderem, sem a intervenção de notas direcionadas, interpretar a esses e se desenvolverem quanto críticos. Como diria Monteiro Lobato (1948):

Há dois modos de escrever. Um, é escrever com a idéia de não desagradar ou chocar ninguém (...). Outro modo é dizer desassombadamente o

que pensa, dê onde der, haja o que houver -
cadeia, força, exílio.

A pesquisa deste trabalho poderá ser prosseguida com análises das obras de Monteiro Lobato bem como outros autores que tenham em comum essa temática, evidenciando trechos que contenham esses conteúdos, e ressaltando a importância da contextualização histórica nas obras, e esta sendo realizada pelo educador, visto que este é o mediador do conhecimento, e formador de ideais e opiniões.

Referências

- BAKHTIN, M. V. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- FRANTZ, M. H. Z. O ensino da literatura nas séries iniciais. 3 ed. Ijuí: Unijuí, 2001.
- GODINHO, T. P. A Importância da Literatura Infantil para o Desenvolvimento da Criança. Universidade Estadual do Acaraú - UVA, 2008.
- LAJOLO, M. Quem paga a música escolhe a dança? Brasil que Lê - Agência de Notícias, 2010.
- LAJOLO, M; ZIBERMAN, R. Literatura Infantil Brasileira. ed.7 São Paulo: Ática, 2007.
- LINO, N. G.. PARECER CNE/CEB Nº: 15/2010
- LOBATO, M. Carta a João Palma Neto. São Paulo, 24/1/1948.
- MACHADO, S. Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial, realizada pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), a pedido da CBL (Câmara Brasileira do Livro) e do Snel, 2010.
- MELLO, A. M. L. O texto literário: sugestão de aproveitamento do conto. In: Língua e literatura: teoria e prática. Porto Alegre: Kuarup/FAPA, 1988.
- REBELO, A. Monteiro Lobato no Tribunal Literário. Vermelho. São Paulo, 2010.
- SENKO, M. V. Leitura Literária e a Estética da Recepção e o Ensino. Cascavel/Pr: UNIPAN, 2010.
- UNESCO. Disponível em <http://www.unesco.gov.br>. Acesso em 10/08/2011.